



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A EDUCAÇÃO SEXUAL NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Rodrigo Cirino Mendes ⁽¹⁾; Emanuel Marcos Medeiros de Azevedo ⁽²⁾; Anita Leocadia Pereira dos Santos ⁽³⁾; Maria Betânia Sabino Fernandes ⁽⁴⁾.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). E-mail: rodrigobiologogs@gmail.com

RESUMO

A escola ainda hoje tem como finalidade predominante trabalhar sobre os conteúdos tradicionais e, esta característica compromete a ação docente para trabalhar os variados temas transversais, em especial a orientação sexual. Nesta perspectiva, o objetivo desse trabalho é discutir a compreensão dos graduandos e graduandas de Licenciatura em Ciências Biológicas acerca da importância da disciplina Educação Sexual, ofertada pela primeira vez no Centro de Ciências Agrárias - CCA, na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, no primeiro semestre de 2016. O grupo de alunos participantes, como colaboradores deste estudo, é formado por sete graduand@s, com idades entre 22 a 27 anos, sendo um do sexo masculino e seis do sexo feminino. Os dados foram coletados no mês de maio de 2016, depois de decorridos dois terços da disciplina, através de um questionário proposto e enviado e devolvido por e-mail, a partir de uma das atividades realizada na Sala de Aula do Prédio da Mata do CCA/UFPB. Os resultados apontam para o interesse dos futuros docentes em obter uma preparação para tratar as questões da sexualidade em sala de aula e que os anos de estudo na educação básica e superior por si só, não conferem ao futuro professor de Ciências Biológicas a condição necessária para tratar as questões de sexualidade em sua futura ação docente, sendo necessário abordar a temática da sexualidade na formação docente, na perspectiva formal e extracurricular com o intuito de preparação pessoal e profissional para a construção de uma cultura de diálogo e de respeito à diversidade.

Palavras-Chaves: Sexualidade, Gênero e Formação Docente.

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UFPB. E-mail: rodrigobiologogs@gmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB. E-mail: emanoel.mrcs@hotmail.com

³ Professora Orientadora Doutora vinculada ao Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais (DCFS) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFPB. E-mail: anitaleopereira@yahoo.com.br

⁴ Professora Doutora vinculada ao Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais (DCFS) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFPB. E-mail: maria_bfz@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

A escola ainda hoje tem como finalidade predominante trabalhar sobre os conteúdos tradicionais e, esta característica compromete a ação docente para trabalhar os variados temas transversais, que são questões consideradas de grande relevância às problemáticas sociais, propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Dentre estas questões urgentes, está o tema transversal “Orientação Sexual”.

Segundo Caetano (2008), as temáticas de gênero e sexualidade são focadas na maioria das escolas apenas com relação às preocupações de prevenção a gravidez e combate a AIDS e DSTs, sem um aprofundamento crítico e sem debates inovadores nas instituições de ensino. Desta forma, a biologização da discussão em torno da sexualidade não dá conta de seu alcance e multiplicidade de fatores, ocorrendo mecanismo de interdição do diálogo aberto. Fala-se de sexualidade dentro de regras que controlam e legitimam o discurso autorizado: o biológico, o da família-reprodução (RIBEIRO, 2008).

De acordo com Louro (2004), a escola não figura apenas como transmissora e produtora de conhecimento, mas também como uma fábrica de sujeitos, uma vez que produz identidades étnicas, de gênero, de classe, e estas identidades estão sendo reproduzidas de forma desigual, sempre favorecendo o androcentrismo, mesmo que muitas vezes de forma imperceptível. Conforme Junqueira (2008), as discussões acerca da pluralidade dos corpos, da diversidade sexual e de gênero devem partir de uma perspectiva de inclusão social, do reconhecimento, da emancipação, da produção e democratização do conhecimento.

Junqueira (2008) ainda aponta que, para se construir um modelo de escola e sociedade democrática, será preciso empenho em particular para desestabilizar as noções de masculinidade e feminilidade, promover a equidade social entre homens e mulheres, reconhecer os direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, travesti e transexuais, sem deixar de observar e problematizar, é claro, todas as formas de preconceito, discriminação e violência ligadas ao sexismo e à homofobia.



Nesta perspectiva, o objetivo desse trabalho, como parte de uma pesquisa ainda em execução, é discutir a compreensão dos graduandas e graduandos de Licenciatura em Ciências Biológicas acerca da importância da disciplina Educação Sexual, ofertada pela primeira vez no Centro de Ciências Agrárias - CCA, na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, no primeiro semestre de 2016.

METODOLOGIA

Foi adotada uma metodologia qualitativa da pesquisa, tendo em vista a pesquisa de dados também qualitativos junto a sujeitos envolvidos num processo de formação docente, amostra voluntária. Os dados foram coletados no mês de maio de 2016, depois de decorridos dois terços da disciplina, através de um questionário proposto (em anexo) e enviado e devolvido por e-mail, a partir de uma das atividades realizada na Sala de Aula do Prédio da Mata do CCA/UFPB.

Esta disciplina foi disponibilizada como optativa para os alunos e alunas do Curso supracitado e foram matriculados catorze estudantes, sendo que cinco não frequentaram e foram reprovados por faltas, concluindo-se a turma com nove estudantes, dois do sexo masculino e sete do sexo feminino.

Assim, o grupo de alunos participantes, como colaboradores deste estudo, é formado por sete graduand@s, com idades entre 22 a 27 anos, sendo um do sexo masculino e seis do sexo feminino, identificados pelas iniciais do nome, sexo (M para masculino e F representando o sexo feminino) e idade quando da apresentação das respostas e análise dos dados, a fim de preservar suas identidades.

Após uma atividade de discussão sobre amor e sexo, a partir da música Amor e Sexo (2003) de Rita Lee, foi enviado um questionário à turma, por e-mail, abordando a percepção de amor e sexo dos estudantes e sobre a participação e experiência na disciplina Educação Sexual, após dois terços do curso desta, tendo sido devolvidos sete questionários para análise.

Neste trabalho, foi feito o recorte sobre esta última abordagem enfocando importância da disciplina para seu desenvolvimento pessoal e profissional, a motivação que os/as levaram a cursar a disciplina e possibilidades de alteração a respeito da concepção que se tinha de educação da sexual, antes de cursar a disciplina.



No âmbito da oferta da disciplina Educação Sexual constam como objetivos problematizar e desconstruir questões preconceituosas e discriminatórias de gênero e sexualidade, a partir de estratégias pedagógicas para a construção de novos conceitos e atitudes, junto ao público de estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CCA/UFPB. A inclusão da discussão de gênero foi acrescentada por se compreender a indissociabilidade das questões de sexo-gênero, embora de acordo com a Resolução 04/2004 do CONSEPE/UFPB, apresenta-se a ementa:

Atitudes e valores com relação à educação sexual. A filosofia da educação sexual. Desenvolvimento psicosssexual: infância, adolescência e idade adulta. Educação sexual na família e na escola: metodologia e linguagem. Manifestações da sexualidade e problemas de natureza psicossocial. A evolução da educação sexual. Sexualidade e historicidade. A dimensão social da sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância da disciplina

No início do curso da disciplina Educação Sexual, foram apresentadas as expectativas das graduandas e graduandos frente à disciplina, sendo predominantes as preocupações sobre a preparação para a futura atuação docente junto aos estudantes, em sala de aula. A formação docente para Ciências Biológicas, segundo as graduandas e graduandos ainda não havia lhes conferido a segurança para abordar questões de sexualidade em sala de aula. Tendo em vista que se encontravam em oitavo período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, eram concluintes, o grupo já havia cursado a ampla maioria do tronco específico e da formação pedagógica do Curso.

Após vivenciar dois terços do curso, a disciplina foi considerada positiva pelos estudantes tanto para o aspecto pessoal como profissional, por unanimidade. No tocante ao desenvolvimento pessoal, foram apresentadas como conquistas a ampliação de conhecimentos sobre si mesmo, o esclarecimento de dúvidas e a “quebra de tabus”, a partir do tratamento dialogado dos tabus sexuais, oportunizado na sala de aula.

A possibilidade de orientar, dialogar sobre a sexualidade como os seus futuros estudantes, foi apresentada como uma importante aquisição no desenvolvimento profissional, ao tempo em que se assume que esta situação era algo para a qual não se sentiam em condições de atuar, antes da experiência de cursar a disciplina:



Com a disciplina aprendemos a nos livrar de certos tabus que são arraigados a nossa cultura conservadora e como profissional acho muito importante para nos ajudar em situações que podem ocorrer em sala de aula e também para conseguir orientar da melhor forma os alunos/as (AGSS, F, 24).

Toda a metodologia das aulas foi embasada no diálogo, onde as graduandas e graduandos apresentavam dúvidas, discordâncias e opiniões. A abordagem dos tabus em sala de aula ocorreu a partir de apresentações de situações pesquisadas pelos próprios graduand@s e apresentadas em sala como situações que poderiam vir a serem necessárias de abordagem em suas futuras salas de aula, por meio de notícias, propagandas, tirinhas, músicas e outros tipos de textos discutidos em sala. Nas discussões de obras diversas sobre sexualidade, a questão dos tabus foi debatida na perspectiva de desfazer “Mitos e Tabus da sexualidade humana” (FURLANI, 2009).

A partir do estudo e reflexão do livro História da Sexualidade (Stearns, 2010), nas aulas da disciplina de Educação Sexual, foi possível dialogar sobre a origem de muitos dos mitos e tabus da sexualidade, uma vez que esse autor se propõe a estudar a sexualidade no passado e como essa sexualidade pretérita ajuda a explicar a sexualidade no momento presente, analisando como atitudes e comportamentos são afetados por forças globais como advento da agricultura, a urbanização e as mudanças introduzidas pelas religiões. Um dos temas discutidos com base nessa obra foram as origens das restrições sociais que são colocadas sobre sexualidade feminina, que se delineiam e se fortalecem à medida em que surge a propriedade privada, aumentando a importância de se controlar a sexualidade feminina, a fim de determinar a paternidade e identificar os herdeiros.

Além disso, muitos questionamentos surgiram pelos alunos, pois os mesmos desconheciam que práticas sexuais hoje consideradas “pecaminosas ou imorais” em muitas sociedades passadas, eram vistas com normalidade, e que somente no advento das expansões imperiais juntamente com o domínio religioso, estas práticas (sexo homoerótico, sexo fora do casamento, relacionamentos entre pessoas de idades destoantes, relacionamentos “abertos”, entre outras práticas.) passaram a serem mal vistos e a serem combatidos pelas entidades religiosas que passaram a controlar as relações sociais principalmente dos casamentos.



Evidencia-se uma correspondência entre as conquistas declaradas pelos graduand@s e os motivos que teriam causado a sua escolha pela disciplina Educação sexual, diante da oferta de outras disciplinas possíveis ao período em curso. Foram declarados por estes graduand@s como razões de escolha: a necessidade de ampliar conhecimentos sobre o assunto; de poder conversar sobre algo que ainda não fora oportunizado até então; bem como uma atuação docente comprometida com a discussão da sexualidade como questão inerente ao processo educativo, como fala recorrente acerca da motivação para cursar a disciplina, entre os dados coletados, indicando que existe por parte dos a preocupação em desenvolver uma postura segura sobre a temática,：“Conhecer mais sobre o tema, interagir com opiniões das pessoas para me capacitar” (NCCS,F,24).

A alteração da concepção de educação da sexual

É muito comum restringir-se a compreensão da sexualidade como a prática do ato sexual. Esse fato reduz ainda mais as possibilidades de diálogo sobre a temática nos diversos espaços, sobretudo na escola. Seria a prática do ato sexual um assunto a ser abordado na escola? Acreditamos que para a grande maioria de docentes a resposta seria negativa, como também para as famílias. Todavia, se ampliarmos a compreensão da sexualidade é possível que a resistência em torno da negativa de torna-la um assunto da escola. De acordo com Lhomond,

A sexualidade humana diz respeito aos usos do corpo e, em particular -mas não exclusivamente - dos órgãos genitais, a fim de obter prazer físico e mental, e cujo ponto mais alto é chamado por alguns de orgasmo.(...) De uma maneira mais ampla, a sexualidade pode ser definida como a construção social desses usos, a formatação e ordenação dessas atividades que determina um conjunto de regras e normas, variáveis de acordo com as épocas e as sociedades (HIRATA *et al*, 2009, p.231).

Ainda que exista coerência em se pensar as práticas e atos sexuais como sentidos da sexualidade, há muito mais questões envolvidas nesta temática e cada vez mais se percebe a necessidade de ampliar o conceito da sexualidade, para se promover uma educação para a sexualidade, que é uma marca humana de acordo com as multiplicidade e complexidade humana nos contextos sociais, numa perspectiva emancipatória (BOMFIM, 2012)



Neste sentido, a maioria do grupo de graduand@s cursistas da Disciplina Educação Sexual afirmou ter modificado a concepção de educação sexual que possuíam antes dos estudos realizados, ampliando-a para uma dimensão mais complexa para além do ato sexual:

Antes imaginava que educação sexual era falar só sobre sexo, e depois que comecei a cursar a disciplina vi que não é só isso, vi que a educação sexual abrange muitos outros termos que até então desconhecia ou não sabia muito a respeito tais como, gênero, sexualidade, genitalidade, entre outros. (KML, F,23).

Em relação da sexualidade, que na minha mente só tinha o pensamento de falar de sexo. Mas, na disciplina ficou claro que sexualidade não se limita a isso, tem vários âmbitos que tenho que pensar e atuar, lembrando sempre de observar a outreidade (MVSS, M, 27).

Associada a mudança de concepção pela maioria dos graduand@s pesquisados, revela-se a postura aprendente como uma característica docente e, ao mesmo tempo, a tendência de possibilidade de abordagem da sexualidade na escola como viável e necessária para a atuação docente, “De como trabalhar esses temas em sala de aula” (PCC, F,24).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os anos de estudo na educação básica e superior não conferem ao futuro professor de Ciências Biológicas a condição necessária para tratar as questões de sexualidade, sem que se tenha para esta futura ação docente um espaço específico no seu currículo. Portanto, faz-se necessário que as instituições de ensino superior incluam e garantam a oferta da disciplina Educação Sexual na sua na formação docente e também busquem ações voltadas para o enfrentamento dos preconceitos criados socialmente, por meio de discussões de gênero e sexualidade, que objetivem a igualdade e o respeito à diversidade.

Percebeu-se ainda o interesse dos futuros docentes em obter uma preparação para tratar as questões da sexualidade em sala de aula. Nesta direção, aponta-se como necessidade premente de abordar a temática da sexualidade na formação docente, na perspectiva formal e extracurricular com o intuito de preparação pessoal e profissional para a construção de uma cultura de diálogo, que venha a romper com a prática do silenciamento, como também do tratamento distorcido da sexualidade, sob o viés biologicista.



REFERÊNCIAS

BONFIM, C. **Desnudando a Educação Sexual**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual – temas transversais**. Brasília, v. 10, 1998.

CAETANO, M. Côncavo e Convexo: os limites e sentidos do olhar. In: SILVA, F. F. et al. (orgs) **Sexualidade e Escola: compartilhando saberes e experiências**. 2ªed. Revisada e ampliada. Rio Grande: FURG, 2008.

FURLANI, J. **Mitos e Tabus da Sexualidade Humana**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 194 p.

JUNQUEIRA, R. D. Por uma Pedagogia da Diversidade de Corpos, Gênero e Sexualidade. In: SILVA, F. F. et al. (orgs) **Sexualidade e Escola: compartilhando saberes e experiências**. 2ªed. Revisada e ampliada. Rio Grande: FURG, 2008.

LHOMOND, Brigitte. Sexualidade. In: HIRATA, Helena *et al* (orgs). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: UNESP, 2009.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

RIBEIRO, P. R. C. Sexualidade e Escola. In: _____ (org.). **Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar**. 2ªed. Revisada e ampliada. Rio Grande: FURG, 2008. (Caderno Pedagógico – Anos Iniciais).

STEARNS, P. N. **História da Sexualidade**. Tradução de Renato Marques. São Paulo: Contexto, 2010. 286p.



ANEXO

Modelo do Questionário Aplicado:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FUNDAMENTAIS E SOCIAIS
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO SEXUAL
QUESTIONÁRIO

Aluno: _____

Sexo: _____ Idade: _____

1. Qual o trecho da musica (Amor e Sexo, de Rita Lee) que mais lhe chama a atenção e por quê?
2. De acordo com o que entendeu da música Amor e Sexo, esboce uma definição para o amor em uma frase e uma definição para o sexo, também em apenas uma frase. OBS: A frase deverá ser escrita em papéis diferentes.
3. Com base nas frases do grupo e na música, existem diferenças entre amor e sexo? Quais seriam?
4. Você já conversou com alguém sobre amor e sexo? Quem conversou com você pela primeira vez?
5. Qual a importância de conversar sobre amor e sexo?
6. Você considera a disciplina de Educação Sexual importante para seu desenvolvimento pessoal e profissional? Por quê?
7. O que te motivou a se matricular na disciplina optativa de Educação Sexual e o que você busca aprender com ela?
8. A respeito da concepção que você tinha de educação da sexual antes da disciplina e agora, você acredita que houve alguma mudança? Qual seria?